



**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE  
RISCOS E CAPITAL – PILAR 3  
3T20**



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução e Objetivo</b> .....	3
<b>2. Definições</b> .....	4
<b>3. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos</b> .....	5
<b>3.1 Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais (KM1)</b> .....	5
<b>3.2 Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição - (OVA)</b> .....	6
<b>3.3 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) – (OV1)</b> .....	22
<b>4. Indicadores de Liquidez</b> .....	23
<b>4.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez – (LIQA)</b> .....	23
<b>5. Risco de Crédito</b> .....	27
<b>5.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito – (CRA)</b> ..	27
<b>5.2 Mudanças no estoque de operações em curso anormal – (CR2)</b> .....	29
<b>6. Exposições de Securitização</b> .....	30
<b>6.1 Informações qualitativas sobre o Gerenciamento de Riscos das Exposições de Securitização – (SECA)</b> .....	30
<b>7. Risco de Mercado</b> .....	31
<b>7.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado – (MRA)</b> .....	31
<b>7.2 Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado– (MR1)</b> .....	31
<b>7.3 Exposição em Instrumentos Derivativos</b> .....	32

## 1. Introdução e Objetivo

O Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital - Pilar III contempla um conjunto de melhores práticas das instituições financeiras, no tocante à divulgação de informações. Trata-se de um incentivo à disciplina de mercado por meio da divulgação ampla do Gerenciamento de Capital e informações relacionadas aos riscos assumidos pelas instituições. Desse modo, as incertezas presentes na economia tendem a ser reduzidas e o nível de confiança, elevado.

Em conformidade com a Circular 3.930/19 do Banco Central do Brasil, o presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, os principais procedimentos da Gestão de Riscos e Capital da XP. Dessa forma, são evidenciadas as apurações dos montantes dos ativos ponderados pelo risco (RWA, do inglês “*Risk Weighted Assets*”), do Patrimônio de Referência e informações sobre o Risco de Juros da Carteira Bancária (IRRBB, do inglês “*Interest Rate Risk in the Banking Book*”).

Adicionalmente, a XP exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, preservando e valorizando o ambiente de decisões colegiadas. A estrutura de controle é compatível com a natureza de suas operações, complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos.

## 2. Definições

**Conglomerado Prudencial XP (“XP”):** Composto pelas XP Investimentos CCTVM, Banco XP e demais empresas do grupo XP, constituídas no Brasil ou exterior, que se enquadram na definição que consta da Resolução CMN nº 4.280/13.

**PR:** Patrimônio de Referência, composto pelo Capital Principal, Capital Complementar e Nível 2, conforme Resolução CMN nº4.192/13.

**RWA:** Ativos ponderados pelo Risco, composto pelas parcelas de riscos de crédito ( $RWA_{CPAD}$ ), mercado ( $RWA_{MPAD}$ ) e operacional ( $RWA_{OPAD}$ ).

**IRRBB:** Risco de variação das taxas de juros de instrumentos classificados na carteira bancária, *Interest Rate Risk in the Banking Book*, conforme metodologia, identificação e mensuração da Circular Bacen nº3.876/18.

### 3. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos

#### 3.1 Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais (KM1)

A regulação prudencial determina diretrizes para as instituições financeiras no que concerne ao Gerenciamento de Riscos e requerimentos mínimos de Capital para fazer frente aos riscos derivados de suas atividades.

Possuir um Gerenciamento de Riscos sólido e uma Gestão de Capital adequada são importantes princípios da XP como forma de diligência para se proteger em cenários adversos e evitar uma ruptura no sistema financeiro, por meio de uma contaminação sistêmica.

Dentro deste contexto, na tabela a seguir, são apresentadas as informações quantitativas referentes as principais métricas estabelecidas pela regulamentação prudencial.

Em R\$	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019
<b>Capital regulamentar</b>					
Capital Principal	2.354.082.195	2.355.027.374	2.234.462.915	1.389.653.009	1.177.625.490
Nível I	2.354.082.195	2.355.027.374	2.234.462.915	1.389.653.009	1.177.625.490
Patrimônio de Referência (PR)	2.354.082.195	2.355.027.374	2.234.462.915	1.389.653.009	1.177.625.490
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>					
RWA total	14.105.138.308	10.480.937.114	10.393.656.557	7.955.641.596	6.858.383.350
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>					
Índice de Capital Principal (ICP)	16,69%	22,47%	21,50%	17,47%	17,17%
Índice de Nível 1 (%)	16,69%	22,47%	21,50%	17,47%	17,17%
Índice de Basileia	16,69%	22,47%	21,50%	17,47%	17,17%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	1,25%	1,25%	2,500%	2,500%	2,500%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPCContracíclico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
ACP total (%)	1,25%	1,25%	2,50%	2,50%	2,50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	7,44%	13,22%	11,0%	7,0%	6,7%
<b>Razão de Alavancagem (RA)<sup>1</sup></b>					
Exposição total	58.733.160.966	37.754.641.113	40.305.424.209	27.249.579.059	NA
RA (%)	4,00%	6,23%	5,54%	5,09%	NA
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

<sup>1</sup>Os parâmetros da Razão de Alavancagem passaram a ser calculados a partir de outubro de 2019 com a constituição do Conglomerado Prudencial XP (XP Investimentos CCTVM S.A., Banco XP S.A. e demais empresas do Grupo XP), constituídas no Brasil ou no Exterior, que se enquadram na definição que consta da Resolução n° 4.280/13, do CMN.

O Índice de Basileia atingiu 16,69% em 30 de setembro de 2020, com diminuição de 5,78 pontos percentuais em relação a 30 de junho de 2020. Essa queda ocorreu principalmente em função do crescimento dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e do

aumento dos ajustes prudenciais impulsionado pelas aquisições de investimentos na Fliper e na Antecipa. Estes efeitos foram atenuados em parte pelo resultado do trimestre da XP.

### 3.2 Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição - (OVA)

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos da XP busca assegurar que exista um processo efetivo para a gestão de riscos em toda a instituição. Esse processo proporciona transparência e compreensão adequadas das questões de risco existentes e emergentes, garantindo uma perspectiva holística dos riscos inerentes e residuais da XP.

Nesse sentido, a XP adota o modelo das 3 Linhas de Defesa, cuja composição é dada a seguir:

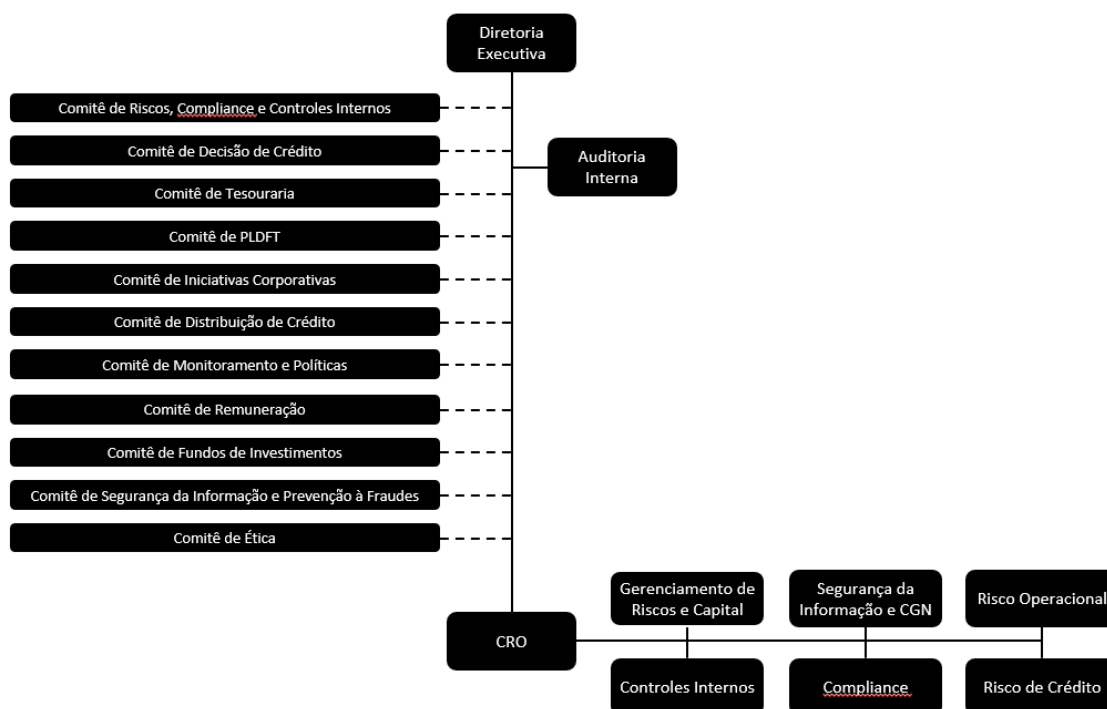
- Primeira linha: Representa as áreas de negócios e de suporte. São responsáveis pela identificação, avaliação, reporte e controle dos riscos inerentes às suas atividades.
- Segunda linha: Representa as áreas de controle. São responsáveis pela definição da estratégia e da estrutura de gerenciamento de riscos, análise e monitoramento dos limites operacionais de riscos e contraponto às funções da primeira linha; e
- Terceira linha: Auditoria Interna – Avaliação independentes da estrutura de gerenciamento de riscos, governança e controles internos.

Essas responsabilidades estão diretamente atreladas aos objetivos de seus gestores e suas respectivas equipes. Por conseguinte, o programa de disseminação da cultura de riscos é responsável por enfatizar a necessidade de análise e gerenciamento tempestivo dos riscos da empresa em todos os seus processos, possibilitando efetivamente o funcionamento correto do modelo.

Os riscos inerentes da XP são identificados, avaliados e gerenciados com uma abordagem “*bottom-up*”, com avaliações periódicas de processos, riscos e controles no nível dos departamentos. O Comitê de Riscos, que é presidido pelo CEO (*Chief Executive Officer*) e se reúne pelo menos seis vezes por ano, supervisiona esse processo, além de avaliar as funções e responsabilidades do CRO (*Chief Risk Officer*).

O arcabouço de gerenciamento de riscos da XP está sob responsabilidade do CRO, que se reporta diretamente ao CEO e detêm da independência necessária para cumprimento de suas funções. A área de Auditoria Interna opera de maneira independente e é responsável pela supervisão da estrutura de Gerenciamento de Riscos.

### Organograma da Estrutura de Gerenciamento de Riscos da XP



A seguir, é apresentado um breve detalhamento acerca dos principais riscos relacionados ao modelo de negócios da XP:

O **Risco de Crédito** é dado na possibilidade de evento de perdas relacionadas ao não enquadramento pelo tomador ou contraparte. Esse desenquadramento pode ser pelas suas respectivas obrigações financeiras nos termos acordados, à depreciação de contrato de crédito proveniente da deterioração na classificação de risco do tomador, à diminuição de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação, dentre outros.

O **Risco de Mercado** é percebido na possibilidade de evento de perdas advindo da flutuação nos valores de mercado de posições proprietárias. Os riscos envolvidos são de

variação das taxas de juros, preços de ações, variação cambial e dos preços de commodities para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading book*).

O **Risco de Liquidez** se dá na possibilidade de disparidades entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – diferenças entre pagamentos e recebimentos – que consigam interferir na capacidade de pagamento da XP. Para tanto, os diferentes prazos de liquidação de direitos e deveres são conhecidos.

O **Risco Operacional** advém da possibilidade de eventos de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Entre os eventos de Risco Operacional, incluem-se as seguintes categorias: fraudes internas; fraudes externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição; e falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação.

### Governança e Gerenciamento de riscos

A XP possui uma estrutura de governança adequada às características do negócio e suas diferentes instâncias andam em sincronia contínua, de modo a estar em conformidade com os processos, tornando-os mais ágeis e eficazes. Abaixo, são explanadas as instâncias da governança do Gerenciamento de Riscos e suas respectivas atribuições:

#### **Diretoria**

- Aprovar o objetivo estratégico, o perfil de riscos, bem como os limites e níveis de riscos estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco da XP;
- Aprovar as políticas e o relatório de acesso ao público de Gerenciamento de Riscos e de Capital;
- Aprovar o programa de Teste de Estresse;
- Aprovar as políticas Gestão de Continuidade de Negócios;
- Aprovar o Plano de Capital e os Planos de Contingência de Capital e Liquidez;



- Nomear o diretor responsável pela estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital (“CRO”);
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada não incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente e definido nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pela XP;
- Assegurar a correção tempestiva das deficiências da estrutura de Gerenciamento de Riscos e da estrutura de Gerenciamento de Capital;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para exercício das atividades de Gerenciamento de Riscos e de Capital de forma independente, objetiva e efetiva;
- Assegurar o entendimento e o contínuo monitoramento dos riscos pelos diversos níveis da XP;
- Assegurar que a XP mantenha níveis adequados e suficientes de Capital e Liquidez;
- Estabelecer a organização e as atribuições do Comitê de Riscos;
- Ser responsável pelas informações prestadas sobre a estrutura de Gerenciamento de Riscos;
- Delegar decisões estratégicas aos comitês específicos para os assuntos; e
- Disseminar a cultura de riscos por toda a organização para que o tema seja difundido de forma ampla e completa entre todos.

#### **Comitê de Riscos**

- Validar e submeter à aprovação da Diretoria as políticas de gerenciamento de riscos, estratégias e limites de Gerenciamento de Riscos e Capital, Programa de Teste de Estresse, Planos de Contingência de Capital e Liquidez e Plano de Capital;
- Avaliar os níveis de Apetite por Riscos fixados na RAS e as estratégias para o seu gerenciamento e acompanhar eventuais exceções aos limites definidos;
- Supervisionar a atuação e o desempenho do CRO;
- Supervisionar a observância, pela diretoria da XP, dos termos da RAS;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de Gerenciamento de Riscos às políticas estabelecidas;

- Trocar informações com os outros comitês, com a auditoria interna e externa, a fim de promover os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e o efetivo tratamento dos riscos.
- O comitê tem periodicidade de ocorrência bimestral; e
- A composição dos membros do comitê, quórum mínimo e detalhamento de papéis e responsabilidades estão descritos no “Termo de Referência do Comitê de Risco, *Compliance* e Controles Internos”.

#### **Comitê de Tesouraria**

- Definir estratégias de atuação na gestão de ativos e passivos;
- Definir diretrizes e parâmetros para a captação de recursos da XP com relação aos prazos, taxas máximas e montantes, bem como o público alvo e o mercado de relacionamento;
- Assegurar que os parâmetros de controle de riscos, incluindo políticas, controles, limites de exposição e outras formas de mitigação, sejam adequadas e efetivos a fim de manter a exposição aos riscos de mercado, liquidez e crédito dentro do perfil de riscos da XP;
- Observar os enquadramentos dos limites contidos na RAS;
- Avaliar os relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do Capital e de Gerenciamento de riscos de Mercado, Liquidez e Crédito;
- Definir as estratégias a serem adotadas para o enquadramento dos limites do RAS e mitigação dos riscos relevantes incorridos;
- Definir estratégias de atuação na gestão do *hedge*;
- Deliberar sobre o acionamento dos Planos de Contingência de Capital e Liquidez;

#### **Comitê de Aprovação de Crédito**

- Deliberar sobre estratégias de concessão, manutenção e recuperação de crédito varejo;
- Deliberar sobre limites de exceção para a concessão e repactuação de contratos de crédito varejo cuja política exija expressamente a aprovação do comitê para tal;
- Deliberar sobre o nível de perda, ponto de corte e rentabilidade aceito para cada produto;

- Deliberar sobre a compra de carteiras de crédito cedidas ao Banco XP;
- Deliberar sobre a securitização e cessão de carteiras de crédito do Banco XP a terceiros.

#### Comitê de Estratégico

- Analisar e deliberar sobre a solicitação de implementação de novos projetos estratégicos a serem implementados na XP, incluindo, mas não se limitando a, inclusão de novos produtos e serviços, decisão de criação de novos negócios, plataformas, canais e experiências, observando os seguintes aspectos: (i) legal; (ii) regulatório; (iii) *compliance*; (iv) riscos; e (v) viabilidade econômica e comercial.

#### Comitê Consultivo de Crédito

- Deliberar sobre o risco de contraparte dos TVMs elegíveis para: (i) composição da carteira de TVM própria da XP; e (ii) distribuição para clientes da XP.
- Assegurar que os materiais de análise de crédito de contraparte atendam as regras internas da XP e a todas exigências legais e regulatórias.

#### CRO

- Assegurar a efetividade do Gerenciamento dos Riscos de Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional, Socioambiental, Legal, de *Compliance* e demais riscos relevantes e o Gerenciamento de Capital;
- Responsável pela adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da XP, das políticas dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no Gerenciamento de Riscos;
- Garantir adequada capacitação dos integrantes da unidade específica, acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de Gerenciamento de Riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros;
- Fornecer subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao Gerenciamento de Riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria;
- Exercer suas atribuições de maneira independente e se reportar, diretamente e sem a presença dos membros da Diretoria, ao Comitê de Riscos, ao principal executivo da XP.

### Gerenciamento de Riscos Capital (Risco de Mercado, Crédito, Liquidez e Capital)

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo cumprimento desta política e dos processos definidos, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar, os riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Apontar eventuais desenquadramentos em relação aos limites de risco da XP à Diretoria e aos Comitê de Tesouraria e Comitê de Riscos, e acompanhar o reenquadramento das exposições;
- Elaborar cenários de estresses;
- Avaliar previamente os riscos de mercado, crédito e liquidez de novos produtos/serviços ou alteração significativa de produtos/serviços ou alteração de modelo de negócio da XP;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão específica aos Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez;
- Apurar e monitorar o índice de Basiléia para que seja mantido dentro dos limites regulatórios e limites definidos pela RAS;
- Analisar se o capital alocado está coerente com os riscos assumidos pela XP, incluindo os riscos não cobertos pelo PR;
- Elaborar o Plano de Capital;
- Avaliar e monitorar as estratégias de proteção (*hedge*) e iniciativas de assunção de riscos;
- Disseminar a cultura de Gestão de Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez e Gerenciamento de Capital;
- Elaborar o relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar III;
- Elaborar e manter atualizadas a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez e Gerenciamento de Capital.

### Análise de Crédito

- Identificar e mensurar o risco de crédito da contraparte, por meio da análise fundamentalista dos emissores de títulos privados, bem como à avaliação de suas estruturas de garantias e/ou fontes de pagamento;
- Definir modelo de classificação dos *ratings* das emissões que serão aceitas como *colateral*/ garantia nas operações de crédito.

### **Risco Operacional**

- Executar os procedimentos necessários para o efetivo Gerenciamento do Risco Operacional, que incluem identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar.
- Orientar as áreas da XP quanto a estratégias para gestão de riscos operacionais, desde que não comprometa sua independência;
- Avaliar previamente os riscos operacionais e socioambiental sobre novos produtos, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio da XP;
- Definir critérios de decisão quanto à terceirização de serviços e de seleção de seus prestadores, incluindo as condições contratuais mínimas necessárias para mitigar o risco operacional;
- Estabelecer processo consistente e abrangente para: a) coletar tempestivamente informações relevantes para a base de dados de risco operacional; b) classificar e agregar as perdas operacionais relevantes identificadas; e c) efetuar, tempestivamente, análise da causa raiz de cada perda operacional relevante;
- Realizar periodicamente análises de cenários com o objetivo de estimar a exposição da XP a eventos de Risco Operacional raros e de alta severidade;
- Reportar aos órgãos de governança os riscos-chave e o alinhamento dos riscos residuais dentro do apetite de riscos da XP;
- Acompanhar a implementação de planos de ação e medidas corretivas que visem a redução e/ou mitigação de riscos operacionais;
- Registrar e gerenciar as perdas decorrentes de questões socioambientais;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos, com objetivo de garantir o engajamento de todos os envolvidos no processo;
- Observados os princípios da relevância e proporcionalidade, estabelecer critérios para monitoramento e avaliação dos processos relacionados ao risco socioambiental;

### **Controles Internos**

- Revisar e atualizar periodicamente os controles internos a fim de que eventuais deficiências sejam identificadas e corrigidas;
- Testar a efetividade dos controles em todas as áreas da XP.

### **Concessão de Crédito**

- Definir processos e procedimentos, obedecendo cunhos regulatórios e os poderes dispostos pela administração, das atividades que envolvam o escopo do processo de concessão de crédito;
- Estabelecer parâmetros e condições que norteiam o processo de concessão do produto;
- Estabelecer parâmetros de padronização dos deságios dos ativos utilizados como garantia;
- Elaborar e retroalimentar os modelos de classificação de risco dos clientes e operações;
- Documentar e endereçar exceções aos limites estabelecidos para realização de operações de crédito, conforme Política de Alçadas do Banco XP;
- Revisar periodicamente os modelos de precificação dos produtos a partir dos dados de comportamento da carteira de crédito;
- Realizar de estudos relacionados às condições de mercado, perspectivas macroeconômicas e colocação do Banco XP neste contexto.

### **Operações de Crédito**

- Gerar e analisar indicadores da carteira de crédito varejo;
- Detectar indícios e prevenir a deterioração da qualidade da carteira de crédito;
- Disponibilizar as informações necessárias ao Gerenciamento do Risco de Crédito;
- Definir e aplicar metodologia de acompanhamento e monitoramento das operações inadimplentes;
- Definir estratégias de recuperação de ativos problemáticos com metas, modelos, custos e prazos claramente definidos;
- Elaboração de modelos de recuperação e estratégias de régua de recuperação;

### **Gerenciamento de Garantias**

- Controlar a suficiência das garantias atreladas às operações de crédito varejo;
- Solicitar a execução da garantia;
- Acompanhar informações de vencimento e quitação da carteira de crédito;

- Apoiar a definição dos parâmetros de padronização dos deságios dos ativos.

#### **Segurança da Informação e GCN**

- Elaborar e manter atualizados a Política, Procedimentos e Manuais pertinentes a Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.
- Implementar estrutura de governança de TI consistente com os níveis de apetite por riscos estabelecidos na RAS;
- Avaliar sistemas, processos e infraestrutura de TI que: a) assegurem integridade, segurança e disponibilidade dos dados e dos sistemas de informação utilizados; b) sejam robustos e adequados às necessidades e às mudanças do modelo de negócio, tanto em circunstâncias normais quanto em períodos de estresse; c) incluam mecanismos de proteção e segurança da informação com vistas a prevenir, detectar e reduzir a vulnerabilidade a ataques digitais;
- Implantar procedimentos de Segurança da Informação e Gestão de Continuidade de Negócios.

#### **Tesouraria**

- Preparar projeções de longo prazo para o fluxo de Caixa de acordo com premissas de horizonte de liquidez estabelecidas;
- Gerenciar o processo diário de fluxo de caixa da XP, analisar os níveis de liquidez corrente e futuro e adotar ações destinadas a manter os limites de liquidez enquadrados;
- Realizar a negociação das operações de captação, conforme parâmetros definidos pelo Comitê de Tesouraria;
- Divulgar os relatórios para auxílio na tomada de decisão.

#### **Compliance**

- Promover uma cultura organizacional que incentive condutas éticas e o compromisso da XP com o cumprimento das regulamentações e leis vigentes;
- Testar e avaliar a aderência da XP ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos órgãos de supervisão e, quando aplicáveis, aos códigos de ética e de conduta;
- Implementar processos de análise aprofundada de clientes, parceiros e fornecedores, visando o cumprimento das regulamentações de PLD (Prevenção a Lavagem de Dinheiro), sanções e Risco Socioambiental.

- Avaliar previamente os riscos de imagem e regulatório sobre novos produtos/serviços, alterações relevantes em processos, sistemas ou modelo de negócio da XP.

#### **Jurídico**

- Assegurar a inclusão de mitigação de riscos nos contratos de operações e de prestação de serviços com fornecedores, quando aplicável;
- Gerenciamento de processos judiciais, administrativos ou regulatórios relacionados a riscos socioambientais, envolvendo seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais parceiros.

#### **Controladoria**

- Apurar a PDD (provisão para devedores duvidosos) contábil;
- Elaborar o planejamento estratégico com horizonte de tempo de, no mínimo, três anos;
- Mensurar e controlar ativos, passivos e geração de resultados para a XP.

### **Escopo e Principais Características**

#### **Risco de Crédito:**

O Gerenciamento do Risco de Crédito visa a manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o apetite de risco de crédito e aos limites operacionais da XP.

A estrutura de gerenciamento de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica da XP.

A XP gerencia o risco de crédito a que está exposto durante todo o ciclo de crédito, da concessão, monitoramento e chegando à atividade de cobrança e recuperação.

Essa estrutura permite a identificação, avaliação, monitoramento e controle da exposição ao Risco de Crédito, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Processos para concessão, manutenção, recuperação de crédito e monitoramento de risco crédito;



- Comitês como órgãos decisórios.

Na XP, o Gerenciamento de Risco de Crédito é subdividido em carteira de TVM e carteira de crédito.

O Gerenciamento de Risco de Crédito da carteira de TVM é realizado pelas áreas de Análise de Crédito e Gerenciamento de Riscos e Capital. O Gerenciamento de Risco de Crédito Varejo é realizado pelas áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias e Gerenciamento de Riscos e Capital.

Para o Gerenciamento de Risco de Crédito, a XP detém políticas definidas e aprovadas para os processos de concessão, manutenção e recuperação de crédito, visando oferecer maior transparência e coesão às diretrizes e procedimentos internos.

A XP utiliza modelos estatísticos para fins de Gerenciamento de Risco de Crédito da Carteira Varejo. Os modelos utilizados podem ser desenvolvidos internamente, modelos de terceiros customizados ou modelos de prateleira.

Os processos de desenvolvimento, de avaliação quanto à adequação do modelo para o uso pretendido são descritos em documentos específicos, sob a responsabilidade da área de Concessão de Crédito.

Os modelos são validados pela área de Gerenciamento de Riscos e Capital e aprovados pelo Comitê de Aprovação de Crédito.

Os indicadores e os limites para monitoramento da aderência dos modelos são acompanhados pela área de Gerenciamento de Riscos e Capital, a fim de garantir que os modelos estejam aderentes às estratégias da XP.

A área de Operações de Crédito é responsável por gerar, analisar e acompanhar os indicadores de concessão, manutenção, recuperação e qualidade creditícia das garantias.

Adicionalmente, a área de Risco de Crédito realiza o monitoramento dos indicadores chave de crédito e realiza outros estudos adicionais quando pertinente.

Os monitoramentos relacionados à concentração da carteira de crédito e do risco da contraparte, são realizados pela área de Gerenciamento de Riscos e Capital.

Os indicadores chaves do monitoramento da carteira de crédito varejo e os estudos são enviados mensalmente, com data-base relativa ao mês anterior, para os Comitês de Tesouraria e de Aprovação de Crédito.

## Risco de Mercado:

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado implementada atua em linha com estratégia e o modelo de negócios da XP, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a importância sistêmica da XP. O processo de gerenciamento de risco de mercado inclui identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação.

A XP possui política que estabelece conceitos e controles para operações que poderão ou não fazer parte da carteira da instituição à época de sua publicação. Estes conceitos deverão ser seguidos caso a XP opte por iniciar operações de risco que necessitem destes controles. Os limites operacionais são definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco definido pela Diretoria.

A Carteira de Negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, adquiridas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade.

Para operar uma carteira de negociação, a estratégia de negociação e o *hedge* devem ter aprovação prévia no Comitê de Tesouraria, e os controles de exposição devem ser monitorados diariamente pela área de Gerenciamento de Riscos e Capital.

O monitoramento de risco de mercado utiliza dados históricos e estatísticos para prever o comportamento da economia e os possíveis cenários que, eventualmente, afetem os ativos de uma carteira de investimentos.

Os controles para a mensuração da exposição do risco de mercado utilizados pela XP são conceituados e amplamente utilizadas no mercado, estes são:

- *Value At Risk (VAR)*: é o valor em risco de uma carteira e pode ser entendido como uma estimativa de perda máxima em condições normais de mercado, dado um nível de confiança de 95% de certeza para o horizonte de tempo de 1 dia; e
- *Stress test*: é um método para medir potenciais perdas advindas de eventos extremos de mercado, através de projeções de cenários críticos e de baixa probabilidade. É um mecanismo que demanda a discussão de

cenários futuros e entendimento da vulnerabilidade das carteiras sob circunstâncias improváveis, que auxilia a revisão dos limites internos de exposição ao risco.

- DV01: é um método que demonstra o valor em risco para um determinado movimento nas taxas de juros.
- Limites de Exposição por fator de risco e por instrumento.

### Risco Operacional:

O Risco Operacional é gerenciado pela área de Risco Operacional e visa disseminar e fortalecer a cultura do tratamento do risco operacional entre os colaboradores. Dessa forma, a área de Risco Operacional estabelece os papéis e responsabilidades e atua junto aos demais componentes da sua estrutura com objetivo de assegurar o gerenciamento apropriado dos riscos operacionais.

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional da XP detém processos de identificação, avaliação, classificação, monitoramento e reporte de riscos alinhado com as expectativas regulatórias e melhores práticas do mercado. Adicionalmente, essa estrutura reporta, tempestivamente, à Diretoria uma visão holística dos riscos identificados, seu grau de exposição, a qualidade de seus controles, bem como supervisão de planos de mitigação e implementação de controles. As responsabilidades desses processos são divididas entre as 3 linhas de defesa: Gestores das Unidades de Negócio, Gestão de Riscos Operacionais e Auditoria Interna.

### Disseminação da cultura de riscos

A cultura de riscos é disseminada por diferentes canais dentro da XP. As principais fontes de divulgação são as políticas e manuais de riscos disponíveis na *intranet* da XP e os treinamentos obrigatórios e periódicos aos colaboradores que são disponibilizados dentro de uma plataforma interna. O objetivo principal deste programa é fazer com que todos os colaboradores estejam alinhados com a totalidade do escopo de riscos do negócio.

### **Programa de Testes de Estresse**

O Programa de Testes de Estresse é realizado mediante processos e rotinas de elaboração e aprovação de análises de sensibilidade, modelagens, cálculos, validações e reporte regulatório.

A área Gerenciamento de Riscos e Capital é responsável por executar o Programa de Teste de Estresse, com subsídio das áreas de Concessão de Crédito, Operações de Crédito, Gerenciamento de Garantias, Risco Operacional, Jurídico, Tesouraria e Controladoria. Os resultados obtidos são discutidos e aprovados no Comitê de Riscos e submetidos à Diretoria.

O objetivo final do Programa de Teste de Estresse é fornecer subsídios para decisões estratégicas da XP. Para isso, os resultados obtidos nos cenários em estresse são adotados para definição de apetite de risco e acompanhamento periódico da evolução das operações da XP.

### **Processo de Reporte e Mitigação**

Dentro da governança do processo de Gerenciamento de Riscos, periodicamente, são apresentados à Diretoria reportes consolidados de monitoramento, controles, planos de ação e perdas operacionais dos diferentes tipos de riscos.

Mensurados os riscos e estabelecidas as exposições que extrapolem o perfil de risco, planos de ação são adotados visando reduzir o risco a um nível aceitável. As respostas incluem reduzir, mitigar, aceitar ou transferir os riscos de acordo com a avaliação do efeito, custos e benefícios.

Os planos de ação contêm as medidas para controle, o responsável, os prazos para a realização e as estratégias adotadas, de acordo com o nível do risco identificado.

### **Gerenciamento de Capital**

O Gerenciamento de Capital da XP é realizado de forma a manter um nível adequado de Capital com o intuito de proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos. Isso é feito através de um gerenciamento compatível e consistente com os riscos de liquidez, crédito, mercado, operacional e outros riscos

relevantes, bem como com suas metas orçamentárias. Para assegurar a efetiva gestão do capital da XP, a estrutura será composta pelos seguintes elementos:

- Políticas e Procedimentos Internos;
- Áreas responsáveis pelo monitoramento, controle, avaliação de necessidade de capital e planejamento de metas;
- Atividades de Gerenciamento de Capital realizadas por área específica e segregada;
- Comitês de Riscos e Tesouraria como órgão decisório;
- Alçada superior para tomada de decisões estratégicas.

Desta forma, institui-se que as áreas de Controladoria e Gerenciamento de Riscos e Capital são complementarmente responsáveis pelo Gerenciamento do Capital. A segregação de funções é adequada aos papéis desempenhados no gerenciamento, à complexidade e as características das operações da XP.

A adequação do Patrimônio de Referência visa assegurar a manutenção de Capital em níveis compatíveis aos riscos incorridos e as exigências mínimas regulatórias para a XP. O monitoramento é realizado com periodicidade diária, assegurando uma sólida base de capital em situações normais ou em condições estresse de mercado.

A XP monitora permanentemente o Capital (Patrimônio de Referência) e os adicionais de Capital Principal, atualmente sujeita (Conservação e Contracíclico). Os riscos cobertos pelo PR são monitorados e representados pelos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e pelo IRRBB.

Os Ativos Ponderados pelo Risco são calculados considerando, no mínimo, a soma das parcelas de Riscos de Crédito ( $RWA_{CPAD}$ ), Mercado ( $RWA_{MPAD}$ ) e Operacional ( $RWA_{OPAD}$  – abordagem do indicador básico).

A parcela representada pelo Risco de Juros da Carteira Bancária (IRRBB) também é monitorada. Essa parcela é calculada considerando, no mínimo, as métricas de Delta EVE (valor econômico) e Delta NII (intermediação financeira).

Os riscos relevantes e incorridos pela XP que não são cobertos pelo PR, são devidamente identificados, avaliados, monitorados e reportados. Estes riscos são: Riscos

de Liquidez, Risco de Concentração e Riscos Corporativos (incluindo Riscos Operacionais, Socioambientais, Reputacionais e Estratégicos).

As premissas para as análises destes riscos são definidas nos Comitês de Tesouraria e Riscos, e a mensuração e análise é de responsabilidade da área de Gerenciamento de Risco e Capital.

### 3.3 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) – (OV1)

O requerimento mínimo de PR se apresenta como 8% dos valores indicativos das parcelas de RWA referentes a 30 de setembro de 2020. Estes valores são reportados conforme Resolução CMN nº 4.193 de 1º de março de 2013, representados na seguinte tabela:

Em R\$	RWA		Requerimento mínimo de PR
	30/09/2020	30/06/2020	30/09/2020
<b>Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada</b>	<b>5.816.842.231</b>	<b>3.851.320.712</b>	<b>465.347.378</b>
Risco de crédito em sentido estrito	1.977.016.873	1.333.730.418	158.161.350
Risco de crédito de contraparte (CCR)	1.968.053.768	1.312.591.773	157.444.301
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	-	-	-
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	1.968.053.768	1.312.591.773	157.444.301
Do qual: mediante demais abordagens	-	-	-
Acréscimo relativo ao (CVA)	179.097.067	129.350.934	14.327.765
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	46.794.625	1.459.089	3.743.570
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	139.340.884	170.056.015	11.147.271
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	1.506.539.015	904.132.483	120.523.121
<b>Risco de mercado</b>	<b>2.242.906.831</b>	<b>1.740.265.756</b>	<b>179.432.547</b>
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA <sub>MPAD</sub> )	2.242.906.831	1.740.265.756	179.432.547
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA <sub>MINT</sub> )	-	-	-
<b>Risco operacional</b>	<b>6.045.389.245</b>	<b>4.889.350.646</b>	<b>483.631.140</b>
<b>Total</b>	<b>14.105.138.308</b>	<b>10.480.937.114</b>	<b>1.128.411.065</b>

O RWA total aumentou R\$ 3,6 bi no trimestre sobretudo em função das parcelas de Crédito e Operacional. O crescimento do RWA<sub>CPAD</sub> (R\$ 2 bi) foi principalmente devido ao aumento das carteiras de crédito, derivativos e TVM e pela queda das deduções das exposições sujeitas aos limites de isenção do PR. O aumento do RWA<sub>OPAD</sub> (R\$ 1,2 bi) ocorreu em consequência da atualização semestral dessa parcela, que acontece nos meses de janeiro e julho.

## **4. Indicadores de Liquidez**

### **4.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez – (LIQA)**

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados a cada instituição individualmente e da XP, garantindo que o nível de risco de liquidez dentro do apetite aos riscos e dos limites operacionais estabelecidos.

O Gerenciamento de Liquidez implementado atua em linha com a estratégia e o modelo de negócios da XP, e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos seus produtos, a relevância de exposição a riscos, e com a XP.

A estrutura da XP para o gerenciamento do Risco de Liquidez prevê:

- Políticas e estratégias para o Gerenciamento do Risco de Liquidez e estratégias de captação claramente documentadas e, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de liquidez considerados aceitáveis pela XP;
- Testes de Estresse com cenários de curto e longo prazo que identificam a necessidade de reavaliar políticas de liquidez e linhas de contingências, observando os limites de liquidez mínima;
- Plano de Contingência de Liquidez, para enfrentar situações de estresse de liquidez;

Atividades de Gerenciamento do Risco de Liquidez, alocadas na área de Gerenciamento de Riscos e Capital, que atua de forma independente na proposição de políticas e normas de administração de riscos. A XP mantém um nível adequado de liquidez a todo o momento, trabalhando sempre com um limite mínimo de caixa. Isso é feito por meio de um gerenciamento compatível e consistente com sua capacidade de obtenção de recursos no mercado e com suas metas orçamentárias de evolução do volume de seus ativos.

Para assegurar o cumprimento desta política, a instituição estabeleceu um conjunto complementar de medidas operacionais, sintetizadas a seguir. Os limites operacionais são definidos no Comitê de Tesouraria de acordo com o apetite de risco de liquidez da XP.

O monitoramento do Risco de Liquidez está baseado no gerenciamento dos fluxos de caixas, observando os limites mínimos de saldos dos caixas diários e projeções de necessidade de caixa, no gerenciamento dos estoques de ativos de alta liquidez, e simulações de cenários adversos.

O procedimento inicial para a administração da liquidez consiste em mensurar ou diagnosticar a posição efetiva de liquidez das subsidiárias e da XP ao longo do tempo. Neste sentido foram desenvolvidas técnicas de previsão de fluxo de caixa e de simulação de cenários, com base no comportamento esperado em uma situação normal (ou mais provável) de mercado. Caso ocorram eventuais alterações nas condições de mercado, estas são imediatamente introduzidas no processo.

Os fluxos de caixa das Instituições são projetados diariamente para um horizonte de longo prazo. Dentro desse período, caso ocorra alguma necessidade especial de liquidez, a área de Gerenciamento de Riscos e Capital convocará uma reunião extraordinária do Comitê de Tesouraria para tomada de ações táticas.

Para o Gerenciamento do Risco de Liquidez da XP, são realizados os seguintes controles:

- Fluxos de caixas diário das Instituições contendo as projeções para os próximos 90 dias do cenário mais provável;
- Controle diário do limite mínimo de caixa para cada instituição;
- Relatório mensal contendo um resumo dos comportamentos dos caixas das Instituições e do Conglomerado;
- Controle diário dos ativos de alta liquidez;
- Controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes por instituição;
- Controle das fontes de captações (fontes, vencimentos e análise de descasamento);
- Simulações de cenários de estresse, contendo: 1) Simulação de estresse na CCTVM; 2) Simulação de estresse no Banco; 3) Simulação de estresse da XP;
- Comparação dos resultados de estresses com os limites de liquidez mínimos por instituição e por conglomerado.



No que tange às estratégias de captação de recursos, a área de Risco, de maneira independente da Tesouraria realiza o monitoramento dos indicadores de diversificação das fontes de captações e de seus respectivos prazos, levando em consideração os diferentes canais comerciais utilizados para prover liquidez a empresa.

### Comunicação e Informações de Riscos

Diariamente, é disponibilizado para às áreas de negócios relacionadas e para os membros do Comitê de Tesouraria, relatórios gerenciais com informações de caixas, controle diário dos recursos próprios e recursos de clientes e indicadores da liquidez dos ativos.

Mensalmente, as informações análise e monitoramento de risco de liquidez são apresentadas no Comitê de Tesouraria e semestralmente ao Comitê de Riscos.

### Plano de Contingência de Liquidez

Caso ocorra restrição de linhas em função da ausência de disponibilidades por falta de liquidez no mercado financeiro, ou a verificação de risco interno ocasione uma violação do limite mínimo de liquidez, será acionado o Plano de Contingência de Liquidez das Instituições. Este plano está dividido em 2 níveis e será aplicado de acordo com o grau de relevância.

No primeiro momento, a área de Gerenciamento de Riscos e Capital acionará em princípio o Nível I e deverá realizar uma análise da necessidade de acionamento do Nível II. O plano de comunicação aos clientes e a mídia será acionado somente se a análise considerar que o nível II será iniciado.

#### Nível I:

O Plano de Contingência de Liquidez da XP prevê uma sequência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista uma situação de *stress*. Os efeitos positivos sobre a liquidez gerados pela aplicação dos itens do Plano de Contingência devem ser suficientes para estimular o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou, ainda, em função do perfil das carteiras de ativos e passivos da XP. A seguir, estão

listadas as principais ações a serem tomadas em momento de *stress* de liquidez nível I, não necessariamente nesta ordem:

- Ativar linhas de financiamento firme; os; e
- Substituir garantias utilizando títulos privados e cartas fianças para reduzir margens em dinheiro na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.
- Suspender as compras de títulos de crédito de baixa liquidez;
- Otimizar as utilizações dos recursos financeiros;
- Venda de ativos de alta liquidez.

Nível II:

- Cessão da carteira de crédito varejo; e/ou
- Suporte financeiro de acionistas; e/ou
- Suspender a concessão de crédito varejo.

## 5. Risco de Crédito

### 5.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito – (CRA)

A definição de Risco de Crédito compreende:

- O Risco de Crédito de contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- O Risco País, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o Risco de Transferência entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;
- A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito e,
- O Risco de Concentração entendido como a possibilidade de perdas associadas a exposições significativas: a uma mesma contraparte; a contrapartes com atuação em um mesmo setor econômico, região geográfica ou segmento de produtos e serviço; a contrapartes cujas receitas dependam de um mesmo tipo de mercadoria ou atividade; a instrumentos financeiros cujos fatores de risco, incluindo moedas e indexadores, são significativamente relacionados; associadas a um mesmo tipo de produto ou serviço financeiro; e cujo risco é mitigado por um mesmo tipo de instrumento.

A XP detém políticas definidas e aprovadas para os processos de concessão, manutenção e recuperação de crédito, visando oferecer maior transparência e coesão às diretrizes e procedimentos internos.

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito é independente das unidades de negócio e atua apurando e monitorando os indicadores que compõem tanto as exposições da carteira proprietária quanto o portfólio de crédito, além de verificar a observância das políticas e procedimentos que regem as atividades que proporcionem este tipo de risco.

A área de Risco realiza periodicamente análises de sensibilidade das exposições da instituição sujeitas ao risco de crédito e mensura o efeito dessas variáveis em relação ao Patrimônio Líquido da XP. Estas análises são reportadas periodicamente à Diretoria.

A auditoria interna, também de maneira independente, dentro do seu planejamento anual, atua validando os processos e métodos adotados para a mensuração do Risco de Crédito, além de acompanhar planos de ação em caso de existência de pontos críticos.

<b>30/09/2020</b>					
<b>Em R\$</b>	<b>Valor Bruto:</b>			<b>Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar (c)</b>	<b>Valor líquido (a+b-c)</b>
	<b>Exposições caracterizadas como operações em curso anormal (a)</b>	<b>Em curso normal (b)</b>	<b>-</b>		
<b>Concessão de crédito</b>	<b>483</b>	<b>33.885.636.897</b>	<b>-</b>	<b>6.977.406</b>	<b>33.878.659.975</b>
<b>Títulos de dívida</b>	<b>-</b>	<b>19.915.634.089</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19.915.634.089</b>
dos quais: títulos soberanos nacionais	-	18.025.808.200	-	-	18.025.808.200
dos quais: outros títulos	-	1.889.825.889	-	-	1.889.825.889
<b>Operações não contabilizadas no balanço patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>4.353.502</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.353.502</b>
<b>Total</b>	<b>483</b>	<b>53.805.624.488</b>	<b>-</b>	<b>6.977.406</b>	<b>53.798.647.565</b>

Do valor total de concessão de crédito apresentado na tabela acima, as Operações Compromissadas representam R\$ 33.885.636.897 do montante total.

## 5.2 Mudanças no estoque de operações em curso anormal – (CR2)

Foram registradas duas operações com essa característica durante o período de apuração.

	30/09/2020
Em R\$	Total
Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	483
Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	-
Valor das operações reclassificadas para curso normal	-
Valor da baixa contábil por prejuízo	-
Outros ajustes	-
<b>Valor das operações em curso anormal no final do período corrente</b>	<b>483</b>

## 6. Exposições de Securitização

### 6.1 Informações qualitativas sobre o Gerenciamento de Riscos das Exposições de Securitização – (SECA)

A XP possui em sua carteira títulos e valores mobiliários (TVM) oriundos de processos de Securitização. A carteira é composta por Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e debêntures com característica de securitização.

Os objetivos da Instituição ao realizar operações desta natureza estão relacionados ao *business* da XP. A coordenação de distribuição dos produtos é um dos principais negócios, que atua como *Market Maker* e facilitador de opções de investimento em renda fixa para sua rede de clientes. Todas estas exposições também são submetidas as regras de governança da XP.

A XP possui na composição de sua carteira proprietária CRI e CRA destinados para negociação, ambos os registrados na rubrica 1.3.1.10.00-4 em acordo com o COSIF. Os títulos são atualizados diariamente na contabilidade, calculados pro rata die em razão da taxa negociada e prazo de vencimento. Nas datas de fechamento do balanço, os títulos são marcados a mercado com base em metodologia interna de precificação de ativos.

## 7. Risco de Mercado

### 7.1 Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado – (MRA)

A área de Gerenciamento de Riscos e Capital é responsável pelo Gerenciamento do Risco de Mercado tendo como missão manter o Risco de Mercado da XP dentro dos níveis desejados de apetite aos riscos e dos limites estabelecidos na RAS.

### 7.2 Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado– (MR1)

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados pelo risco de mercado ( $RWA_{MPAD}$ ) de acordo com as circulares Bacen 3.634 à 3.646.

Fatores de Risco (Em R\$)	30/09/2020	30/06/2020
<b>Taxas de juros</b>	<b>1.348.498.300</b>	<b>865.268.379</b>
Taxas de juros prefixada denominadas em Real ( $RWA_{JUR1}$ )	300.966.773	414.437.320
Taxas dos cupons de moeda estrangeira ( $RWA_{JUR2}$ )	336.467.702	216.722.403
Taxas dos cupons de índices de preço ( $RWA_{JUR3}$ )	711.052.154	234.092.293
Taxas dos cupons de taxas de juros ( $RWA_{JUR4}$ )	11.672	16.363
<b>Preços de ações (<math>RWA_{ACS}</math>)</b>	<b>243.615.749</b>	<b>161.427.306</b>
<b>Taxas de câmbio (<math>RWA_{CAM}</math>)</b>	<b>649.677.763</b>	<b>706.506.751</b>
<b>Preços de mercadorias (commodities) (<math>RWA_{COM}</math>)</b>	<b>1.115.019</b>	<b>7.063.321</b>
<b>Total</b>	<b>2.242.906.831</b>	<b>1.740.265.756</b>

Em 30 de setembro de 2020, o  $RWA_{MPAD}$  totalizou R\$ 2,24 bilhões. Em comparação com 30 de junho de 2020, houve uma elevação do  $RWA_{JUR3}$  da XP, em decorrência principalmente do aumento da exposição em inflação nas estratégias de juro real e da FRA (*Forward Rate Agreement*) implícita. Adicionalmente, também ocorreu um aumento do  $RWA_{JUR2}$ , em virtude da exposição em cupom cambial em *bonds*.

### 7.3 Exposição em Instrumentos Derivativos

As tabelas a seguir apresentam os valores de exposição, em 30 de setembro de 2020, de instrumentos financeiros derivativos de titularidade própria por fator de risco de mercado. As posições compradas e vendidas são segregadas e subdivididas em realizadas no Brasil e no exterior.

30/09/2020

Operações no Brasil - Com Contraparte Central (em R\$)		
Fatores de Risco	Exposição Comprada	Exposição Vendida
Taxas de Juros	45.602.433.347	45.942.772.146
Taxas de Câmbio	140.894.259	289.989.108
Ações	498.196.528	746.373.474
Commodities	-	85.272
<b>Total</b>	<b>46.241.524.134</b>	<b>46.979.219.999</b>

Operações no Brasil - Sem Contraparte Central (em R\$)		
Fatores de Risco	Exposição Comprada	Exposição Vendida
Taxas de Juros	32.622.752.312	32.728.083.391
Taxas de Câmbio	14.612.035.217	15.623.458.179
Ações	8.673.713	8.673.713
Commodities	-	-
<b>Total</b>	<b>47.243.461.242</b>	<b>48.360.215.282</b>



